



Tássia Campos de Lima e Silva. Enfermeira, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Doutoranda em Patologia-FMB/UNESP. Professora do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE - Campus Vitória de Santo Antão. Vitória de Santo Antão (PE), Brasil. E-mail: tassia.ufpe@gmail.com

O SABER-SER ENFERMEIRO NA ATUALIDADE: UM DESAFIO

Desde a sua formação universitária o enfermeiro é guiado a diferenciar os três saberes: *o saber-ser, fazer e agir*. Acredita-se que as experiências são construídas em toda a vida e reforçadas na sua formação. Os saberes são materializados pela formação, pelos programas, pelas práticas coletivas, disciplinas acadêmicas e influenciam os saberes adquiridos na vida do profissional. Diferenciá-los e se posicionar frente a cada um dos saberes deve ser incentivado desde a vida acadêmica.

De acordo com Gondim et al.¹, *o saber-ser* está relacionado a características pessoais os quais contribuem para a qualidade das interações humanas no trabalho e formação de atitudes de autodesenvolvimento; *o saber-fazer* se refere às habilidades motoras e conhecimento para o trabalho e *o saber-agir* da noção de competência ou capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para o trabalho.

Atualmente, o enfermeiro tem um desafio diário, surgindo assim um novo saber: o saber ser reconhecido profissionalmente. Mesmo com o avanço do acesso à informação, onde a comunicação seja instantânea, múltipla e facilitada, o usuário dos serviços de enfermagem não têm consciência das atribuições do enfermeiro, fato que foi explicitado este ano em um programa televisionado, o qual expôs os profissionais da saúde básica como se atuassem de forma irregular; e foi assim criado o senso comum, onde os usuários acabam por assimilar as notícias sob apenas um ponto-de-vista, o qual eventualmente pode não condizer com seus valores e opiniões, mas se satisfazem em

apenas saber o que está acontecendo, sem a necessidade de por em prática o senso crítico. Após esse acontecimento, campanhas têm sido feitas para divulgar as atribuições dos profissionais enfermeiros para que a população compreenda nossas atribuições e valorize a classe.

A Enfermagem se desenvolveu através dos séculos. Nos séculos XII e XIV houve o progresso da ciência, aumentando os recursos profissionais na área da cura, sendo mais enfática nos últimos 20 anos. No mundo, a Enfermagem profissional foi edificada a partir das bases científicas propostas por Florence Nightingale, que foi influenciada diretamente pela sua passagem nos locais onde se executava o cuidado de enfermagem empírico e fundamentado nos conceitos religiosos de caridade, amor ao próximo, doação, humildade, e também pelos preceitos de valorização do ambiente adequado para o cuidado, divisão social do trabalho em enfermagem e autoridade sobre o cuidado a ser prestado.²

Para que o enfermeiro faça a história, primeiro deve-se conhecer e valorizar a sua história. Deve saber suas atribuições e ter firmeza ao executá-las. Deve saber mostrar a sociedade que atua com louvor e precisão. A enfermagem necessita de profissionais capazes de aprender com a qualificação do coletivo pelas evidências de novas pesquisas nas ações em que devem ser precisos. Que a campanha difundida pelos conselhos regionais seja um complemento, e não uma ação central, pois deve partir de cada profissional. Devemos ter a postura de firmeza e autoridade nas nossas funções, de cabeça erguida. Dessa forma, os usuários dos serviços de saúde compreenderão que nosso cuidado, na verdade, é uma ciência.

THE KNOWING-BEING A NURSE IN PRESENT DAY: A CHALLENGE

Since its formation in university, nurse is guided to differentiate the three knowledge: ***the knowing-being, do and act***. It is believed that the experiences are built into all life and reinforced in their training. The knowledge is materialized through training programs, group practices, academic disciplines and influence the knowledge acquired in the professional life. Differentiate them and position yourself against each of knowledge should be encouraged from the academic life.

According to Gondim et al.¹, ***the knowing-being*** is regards to personal characteristics which contribute to the quality of human interactions at work and forming attitudes of self-development; ***the knowing-do*** as regards motor skills and knowledge to work and ***the knowing-act*** the notion of competence or ability to mobilize knowledge, skills and attitudes to work.

Currently, the nurse has a daily challenge, thus resulting in a new knowledge: how to be professionally recognized. Even with the advancement of information access, where communication is instantaneous, multiple and facilitated, the user of nursing services is not aware of the responsibilities of the nurse. Fact that this year has been clarified through a televised program, which set out the basic health professionals as if they're acting on a irregular mode. Therefore, it was created the common sense, where users end up assimilating the news under one point of view, which can't possibly match their values and opinions, but do content only know what is happening, without need to put into practice the critical sense. After this event, campaigns have been made to promote the responsibilities of nurses so that people understand our roles and value the professional class.

Nursing has evolved through the centuries. In the twelfth and fourteenth centuries there was the progress of science, increasing resources professionals in the area of healing, being more emphatic in the last 20 years. Worldwide, professional nursing has been built from the scientific bases proposed by Florence Nightingale, who was directly influenced by its passage in places where they performed the nursing care of empirical and based on religious concepts of charity, love of neighborhood, giving, humility and also by the precepts of appreciation suitable environment for care, social division of labor in nursing and authority over the care being provided.²

For nurses to make them history, first of all, they must first know their history and value it; they should know their duties and be firm to execute them; they should know to show the society that operates with praise and accuracy. Nursing needs professionals capable to learning from qualifying for the collective evidence of new research in the actions that must be accurate. The campaign disseminated by regional councils to be a supplement to, and not a central action, as it should from each professional. We must have the attitude of firmness and authority in our roles, heads held high. Thus, users of health services understand that our care, in fact it is a science.

SABER-SER UN ENFERMERO HOY EN DIA: UN DESAFÍO

Desde su formación en la universidad, el enfermero es guiado para diferenciar los tres conocimientos: el saber-ser, hacer y actuar. Se cree que las experiencias se construyen en toda la vida y reforzados en su formación. El conocimiento se materializa a través de programas de formación, prácticas de grupo, disciplinas académicas y la influencia de los conocimientos adquiridos en la vida profesional. Diferenciarlos y posicionarse frente a cada conocimiento debería fomentarse desde la vida académica.

De acuerdo a Gondim et al.¹, ***el saber-ser*** es relacionado con las características personales que contribuyen a la calidad de las interacciones humanas en el trabajo y la formación de actitudes de auto-desarrollo; ***el saber hacer*** se refiere a las habilidades motoras y conocimientos para el trabajo y ***el saber-actuar*** la noción de competencia o capacidad de movilizar conocimientos, habilidades y actitudes para trabajar.

Hoy en día, el enfermero en su labor profesional tiene un nuevo desafío: saber cómo ser reconocido profesionalmente. Mismo con el avance de acceso a la información, donde la comunicación es instantánea, múltiple y facilitado, el usuario de los servicios de enfermería no son conscientes de las responsabilidades de los enfermeros. Este año se explicó en un programa televisado los profesionales de salud básicos trabajando de forma irregular, y fue así creada el senso común, donde los usuarios terminan asimilando la noticia bajo el mismo punto de vista, lo que no es posible que coincida con sus valores y opiniones, pero se contentan con sólo saber qué está pasando, y sin necesidad de poner en práctica el senso crítico. Después de este evento, se han realizado campañas

para divulgar sobre los deberes de los enfermeros para que la gente entienda nuestros roles y valores de la clase profesional.

La enfermería ha evolucionado a través de los siglos. En los siglos XII y XIV, fue el progreso de la ciencia, el aumento de los profesionales de recursos en el área de la sanidad, al ser más contundente en los últimos 20 años. A nivel mundial, la enfermería profesional se ha construido a partir de las bases científicas propuestas por Florence Nightingale, quien fue directamente influenciadas por su paso en los lugares donde se realizan los cuidados de enfermería empírico y basado en los conceptos religiosos de la caridad, el amor al prójimo, dar, la humildad y también por los preceptos de la apreciación medio ambiente adecuado para el cuidado, que suministra la división social del trabajo en enfermería y autoridad sobre el cuidado.²

Para los enfermeros que hacen la historia, primero hay que conocer y valorar su historia. Deben conocer sus deberes y ser firme para ejecutarlas. Debe saber mostrar a la sociedad que opera con la alabanza y la precisión. La enfermería requiere de profesionales capaces de aprender con la calificación del coletivo por las evidencias de una nueva investigación en las acciones que deben ser exactas. La campaña difundida por los consejos regionales para ser un complemento, y no una acción central, como debería de cada profesional. Debemos tener la actitud de firmeza y autoridad en nuestros papeles, de cabeza en alto. De este modo, los usuarios de los servicios de salud entienden que nuestra atención es en realidad una ciencia.

REFERENCES

1. Gondim SMG, Brain F, Chaves M. Perfil profissional, formação escolar e mercado de trabalho segundo a perspectiva de profissionais de Recursos Humanos. Rev Psicol [Internet]. 2003 [cited 2014 June 22];3(2):119-151. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572003000200006&lng=pt&tlng=pt.
2. Padilha MICS, Mancia JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. Rev bras enferm [Internet]. 2005 Dec [cited 2014 June 22];58(6):723-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600018&lng=en

Correspondência

Tassia Campos de Lima e Silva
Centro Acadêmico de Vitória - UFPE
Rua Alto do Reservatório, S/N
Bairro Bela Vista
CEP 55608-680 – Vitória de Santo Antão (PE),
Brasil